

17 JUN 1992

Orçamento

Política e Governo

JORNAL DO BRASIL

Fiúza ironiza denúncia de Suplicy

BRASÍLIA — O ministro Ricardo Fiúza reagiu ontem, em nota oficial, ao discurso do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que denuncia o enxerto de emendas no Orçamento da União de 1992 pelo então



Fiúza

relator-geral e hoje ministro da Ação Social. "Só agora, decorridos seis meses da votação do Orçamento", é que o senador do PT exibiu suas dúvidas, ironizou Fiúza, lembrando que as reclamações deveriam ser levadas aos órgãos técnicos do Congresso antes de chegar à imprensa: "É uma questão ética, da qual talvez o senador tenha passado por cima face à proximidade das eleições municipais da capital paulista". Suplicy é candidato do PT em São Paulo.

Fiúza lembra que o Congresso votou a redação final da lei orçamentária em sessão em que estavam presentes Suplicy e líderes dos partidos,

inclusive da oposição: "Não foi levantada qualquer suspeição sobre a matéria", diz Fiúza.

O ministro acrescentou que todos os partidos foram convidados a acompanhar os trabalhos, inclusive seu acusador: "O senador negou-se a fiscalizar na hora adequada e agora, cheio de dúvidas, passa a acusações absolutamente infundadas".

Na semana passada, o ministro da Ação Social levou ao presidente do Congresso, senador Mauro Benevides, relatório de 12 páginas rebatendo as denúncias. A votação final da Comissão de Orçamento começou no dia 17 de novembro, depois de analisar 73 mil emendas. Na madrugada do dia 19, existiam ainda 1.240 destaques para serem votados.

Às 3h30, o deputado Paulo Hartung (PSDB-ES) propôs, segundo Fiúza, delegar ao relator a consolidação dos trabalhos. O ministro diz que, em seu relatório à comissão, há uma única emenda de seu interesse, destinando Cr\$ 50 milhões à Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância de Buíque, em Pernambuco.